



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

**USO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA PRÁTICA DA TERAPIA
OCUPACIONAL NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RECIFE/PE**

RECIFE

2022

LÍDIA MENDONÇA DE ALBUQUERQUE

**USO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL
NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RECIFE/PE.**

Artigo científico elaborado segundo as normas da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBTRATO), como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Lucia Marinho Marques

RECIFE
2022

USO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RECIFE/PE.

Albuquerque, L.M., Marques, A.L.M. Uso de atividades artísticas na prática da Terapia Ocupacional na Rede de Atenção Psicossocial do Recife/PE. (2022).

Use of artistic activities in the practice of Occupational Therapy in the Psychosocial care network or Recife/PE.

Utilización de actividades artísticas en la práctica de Terapia Ocupacional en la red de Atención Psicossocial o Recife/PE.

Resumo

Introdução: No contexto do trabalho em equipe nas chamadas Redes de Atenção Psicossocial, destacamos, nesse estudo, a atuação dos terapeutas ocupacionais, que se utilizam de diversos tipos de recursos e de estratégias de acompanhamento junto à população atendida, tendo como objetivos a ampliação da autonomia e da participação social e buscando intervir na realidade concreta das pessoas, em consonância com os princípios e diretrizes para o cuidado estabelecidos pelo SUS. **Objetivo:** Conhecer a atuação das terapeutas ocupacionais que utilizam atividades artísticas na sua intervenção, no contexto da Rede de Atenção Psicossocial do Recife/PE. **Método:** Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória, que utilizou como procedimento metodológico a realização de entrevistas semi-estruturadas, com terapeutas ocupacionais da Rede de Atenção Psicossocial do Recife, realizada no mês de Setembro de 2022. As entrevistas foram realizadas pelo aplicativo Google Meet. O áudio foi gravado e transcrito. Após a leitura do material coletado, foi realizada análise temática de conteúdo. **Resultados e discussões:** Sobre o uso de atividades artísticas como recurso terapêutico ocupacional identificou-se que pode ser uma ferramenta potencializadora da autonomia e participação dos usuários da RAPS. Apesar da pouca especialização em Arte, as terapeutas ocupacionais possuem o conhecimento pessoal artístico e variados referenciais teóricos que auxiliam a intervenção. **Conclusão:** Nesse contexto, a intervenção terapêutica ocupacional e a utilização da arte como recurso parece ter se mostrado uma grande ferramenta de auxílio às demandas e ao cuidado desses indivíduos. Um meio de ampliação e potencialização de possibilidades, que se transformam em autoconhecimento e aprofundam a experiência do viver. Sendo a criação artística resultado de processos no qual o sujeito compreende e articula a realidade de sua experiência de vida.

Palavras-chaves: Arte. Formação profissional. Terapia Ocupacional. Atenção Psicossocial.

Abstract

Introduction: In the context of team work in the so-called Psychosocial Care Networks, we highlight, in this study, the role of occupational therapists, who use several types of resources and monitoring strategies with the assisted population, aiming to expand autonomy and social participation and seeking to intervene in the concrete reality of people, in line with the principles and guidelines for care established by SUS.

Objective: To know the performance of occupational therapists who use artistic activities in their intervention, in the context of the Psychosocial Care Network of Recife/PE. **Method:** Exploratory qualitative research, through a semi-structured interview with occupational therapists from the Psychosocial Care Network of Recife, held in September 2022, online. **Results and discussions:** Regarding the use of artistic activities as an occupational therapy resource, it was identified that it can be a tool to enhance the autonomy and participation of users of the RAPS. Despite the little specialization in art, the occupational therapists have personal artistic knowledge and various theoretical references that help the intervention. **Conclusion:** In this context, the occupational therapeutic intervention and the use of art as a resource seem to have proven to be a great tool to help meet the demands and care for these individuals. It is a means of expanding and enhancing possibilities, which become self-knowledge and deepen the experience of living. Artistic creation is the result of processes in which the subject understands and articulates the reality of his or her life experience.

Keywords: Art. Professional Training. Occupational Therapy. Psychosocial Care.

Resumen

Introducción: Para garantizar la integridad de la atención en salud mental, las actividades artísticas son lenguajes que permiten compartir experiencias, promover la comprensión de las vivencias y sus peculiaridades para la comunicación entre los individuos. **Objetivo:** Conocer la actuación de los terapeutas ocupacionales que utilizan actividades artísticas en su intervención en el contexto de la Red de Atención Psicosocial de Recife/PE. **Método:** Investigación cualitativa exploratoria, que utilizó entrevistas semiestructuradas como procedimiento metodológico, con terapeutas ocupacionales de la Red de Atención Psicosocial de Recife, realizada en septiembre de 2022. Las entrevistas se realizaron mediante la aplicación Google Meet. El audio fue grabado y transcrito. Tras la lectura del material recogido, se realizó un análisis de contenido temático. **Resultados y discusiones:** En cuanto al uso de las actividades artísticas como recurso terapéutico ocupacional, se identificó que puede ser una herramienta para potenciar la autonomía y la participación de los usuarios del RAPS. A pesar de la poca especialización en Arte, los terapeutas ocupacionales tienen conocimientos artísticos personales y diversas referencias teóricas que ayudan a la intervención. **Conclusión:** En este contexto, la intervención terapéutica ocupacional y el uso del arte como recurso parecen haber demostrado ser una gran herramienta para ayudar a satisfacer las demandas y el cuidado de estas personas. Un medio para ampliar y potenciar las posibilidades, que se convierten en autoconocimiento y profundizan en la experiencia de

vivir. La creación artística es el resultado de procesos en los que el sujeto comprende y articula la realidad de su experiencia vital.

Palabras clave: Arte. Formación profesional. Terapia Ocupacional. Atención psicosocial.

1. Introdução

No Brasil, no contexto da redemocratização do país, as décadas de 1970 e 1980 foram marcadas por intensas transformações sociais e políticas, em diversos campos. Nesse contexto, configurou-se o processo denominado de Reforma Psiquiátrica, que impulsionou, no campo da Saúde Mental, entre outros movimentos, a transformação do modelo de atenção biomédico e hospitalocêntrico para um modelo de atenção psicossocial, com ênfase no cuidado em serviços territoriais e comunitários (AMARANTE, NUNES, 2018).

Nas últimas décadas, desde então, viu-se criar e ampliar no país uma rede de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico e que se estruturou com a implantação, no contexto da reorganização do SUS em redes de atenção à saúde regionalizadas, da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A RAPS foi instituída pela Portaria MS/GM nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, tendo como objetivo a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do SUS. De acordo com essa Portaria, a RAPS é constituída pelos componentes: Atenção Básica em Saúde; Atenção Psicossocial Especializada; Atenção de Urgência e Emergência; Atenção Residencial de Caráter Transitório; Atenção Hospitalar; Estratégias de Desinstitucionalização; Reabilitação Psicossocial.

Em Recife/PE, a gestão municipal buscou investir no fortalecimento do modelo de atenção psicossocial, ampliando acesso e diversificando a oferta de serviços e objetivando a desinstitucionalização de pessoas em internações de longa permanência e a reabilitação psicossocial. Os dados mais atuais da RAPS do município mostram que esta é composta por serviços e equipamentos variados, tais como: 17 Centros de Atenção Psicossocial, sendo destes, 4 CAPS Tipo II, 4 CAPS Tipo III 24H, 4 CAPS Álcool e Drogas, 2 CAPS Álcool e Drogas Tipo III 24H e 3 CAPS Infantojuvenil; 52 Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), sendo 45 Tipo I e 7 Tipo II, com diversificada complexidade clínica e psiquiátrica; 3 Unidades de Acolhimento; 24 leitos de atenção integral em hospitais conveniados; 6 Equipes de Consultório de Rua e 2 Equipes de Consultório na Rua (RECIFE, 2018).

A fim de garantir a integralidade do cuidado em saúde mental, o trabalho em equipe tem se mostrado como uma estratégia de grande relevância e tem se constituído no exercício de múltiplas profissões. Nesse contexto, e tendo em vista os objetivos desse estudo, destacamos a atuação dos profissionais de Terapia Ocupacional, que podem compor as equipes nos diferentes pontos de atenção da RAPS. No contexto da atuação nesses serviços, os terapeutas ocupacionais utilizam-se de diversos tipos de estratégias de acompanhamento junto à população atendida, tendo como objetivos a ampliação da autonomia e da participação social e buscando intervir na realidade concreta das pessoas, em consonância com os princípios e diretrizes para o cuidado estabelecidos pelo SUS. Dentre as estratégias utilizadas em sua prática, podem ser elencados os atendimentos individuais, em grupo, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, entre outros. Considerando as competências específicas desse núcleo profissional, também podem ser utilizados diversos recursos e atividades em sua intervenção (artísticos, corporais, artesanais, dentre outros) (CASTRO E SILVA, 2002; MÂNGIA, MURAMOTO, 2006; BRASIL, 2011; AOTA, 2015).

As atividades artísticas constituem-se de linguagens que permitem o compartilhamento de experiências, de concepções, favorecendo a compreensão das vivências e suas peculiaridades para a comunicação entre os indivíduos. A estrutura da linguagem artística, diferentemente da linguagem verbal, se distingue como uma linguagem própria, trilhada por sensibilidade que norteiam os significados criados. É uma linguagem expressiva, na qual os conteúdos abordados são conectados através de formas, de imagens, de cores, algumas vezes de modo verbal como as poesias, mas em sua maioria de modo não verbal, englobando aspectos racionais ou intuitivos (CASTRO E SILVA, 2002; CASTRO, 2007).

A Arte pode ser compreendida como um canal para emancipação do ser, potencializando a ação humana para o enfrentamento conjunto de conflitos, reinventando o ambiente e enriquecendo os modos de vida e de sensibilidade. Como recurso terapêutico ocupacional, permite a representação das construções particulares de cada indivíduo, baseado nas suas experiências de vida, na sua transformação e interação criativa. Apresenta-se também como uma possibilidade de enfrentamento de vulnerabilidades sociais e de criação de estratégias de inclusão social e cultural (CASTRO, 2007; COUTINHO *et al*, 2009).

É válido ressaltar o pioneirismo de Nise da Silveira em introduzir o trabalho com recursos artísticos no campo da Saúde Mental. Nise foi uma psiquiatra que nos anos de 1940 repudiou as intervenções que se utilizavam nas instituições psiquiátricas, a qual feriam os direitos humanos e a autonomia das pessoas institucionalizadas. Contribuiu ao

desenvolver uma clínica baseada no afeto, atividade e liberdade, que, com intenção de reabilitação dos indivíduos, dedica-se ao estudo do mundo interno (inconsciente), sem negligenciar o mundo externo (realidade). Através da Terapêutica Ocupacional, chamada por ela de emoção de lidar, com atividades expressivas como desenho, pintura e modelagem fundamentou uma prática que utiliza a imagem como centro da terapêutica, proposta que, em diálogo com a arte, além de possibilitar cidadania e reabilitação na vida das pessoas, avança para além das instituições em direção às transformações sociais e culturais. Influencia e fundamenta até os dias de hoje as intervenções terapêuticas ocupacionais (BERTI, 2021).

Nessa perspectiva, a arte pode ser considerada uma extensão do Humano que revela a realidade de cada indivíduo, por meio de suas premissas: o conhecer, o contextualizar e o fazer. Sendo a criação artística resultado da representação da realidade expressando sentimentos e percepção do meio em que o indivíduo está inserido, as produções sempre envolvem conteúdos complexos e individuais que permitem o crescimento pessoal possibilitando um alcance de valor social (COUTINHO et al, 2009).

O objetivo deste estudo é conhecer a atuação das terapeutas ocupacionais que utilizam atividades artísticas na sua intervenção, no contexto da Rede de Atenção Psicossocial do Recife/PE, visto que produção nacional sobre o tema reflete o resultado, principalmente, de pesquisas e práticas desenvolvidas na região Sudeste do país e consideramos que conhecer as experiências desenvolvidas em um contexto específico pode ajudar a visibilizar tanto as especificidades e necessidades locais, como diferentes formas de dar sentido e significado a essa atuação.

2. Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, que tem como finalidade a aproximação com a realidade em estudo, visando sua descrição e construção de possibilidades de reflexão. Possui, também, natureza descritiva e compreensiva, na medida em que buscará explicitar características de um determinado fenômeno para além do que se estuda de relações entre variáveis, agregando outras formas de apreendê-lo (GIL, 2002). O período de realização foi de agosto a setembro de 2022, e envolveu terapeutas ocupacionais da RAPS do Recife.

A amostragem se deu por meio da elaboração de uma lista inicial contendo 3 profissionais, a partir de um levantamento das terapeutas ocupacionais que atuam na RAPS de Recife. A cada contato realizado, por meio do aplicativo mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones – Whatsapp – essa lista foi sendo complementada utilizando a estratégia de recrutamento em cadeia ou “bola de neve”

(BALDIN; MUNHOZ, 2011), encontrando-se uma amostra não probabilística onde os participantes do estudo indicam outros participantes. Foram contactados 13 terapeutas ocupacionais, 11 eram de sexo feminino e 2 do sexo masculino. Porém, obteve-se resposta de 8 profissionais: 1 negando a participação, 3 profissionais relataram interesse no primeiro contato, mas deixaram de responder mesmo sendo contactado várias vezes e apenas 4 participaram. Para a caracterização da amostra, foram feitas perguntas sobre os dados gerais do entrevistado, experiência e formação profissional.

A coleta de dados deu-se através de entrevista semiestruturada utilizando-se um roteiro com questões norteadoras. As questões foram formuladas a partir dos objetivos da pesquisa. O processo de realização das entrevistas se deu em ambiente virtual de forma individual, sob sigilo e confidencialidade, após a assinatura do formulário por meio da plataforma Google Forms o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (para maiores de 18 anos em ambiente virtual). As entrevistas foram realizadas por meio da plataforma Google Meet e tiveram uma média de 25 minutos de duração, foram gravadas apenas as vozes das entrevistadas para uma melhor captação das informações e transcritas na íntegra pela pesquisadora.

A análise de dados foi guiada pela técnica de análise temática de conteúdo, que consiste na busca da organização dos resultados por temas de forma sistemática conduzindo um sentido ao estudo (BARDIN, 2008. CAMPOS, 2004) A análise foi desenvolvida de forma sequencial e concomitante ao processo de coleta de dados. Após a leitura atenta do material produzido nas entrevistas, foram identificadas as principais temáticas abordadas pelas participantes que foram organizadas em 3 categorias, de acordo com os objetivos do estudo: Arte como recurso terapêutico ocupacional; Experiências e perspectiva de intervenção na RAPS e por último, Referenciais teóricos na prática terapêutica ocupacional.

Utilizou-se o cognome TO1 a TO4 para manter o anonimato das terapeutas ocupacionais participantes.

A pesquisa foi realizada após a aprovação concedida pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco sob o parecer nº 5.426.920 (CAAE: 58440522.4.0000.5208) de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Foram entrevistadas 4 terapeutas ocupacionais com idades no intervalo de 39 a 44 anos. Quanto à formação profissional, todas as entrevistadas eram da Universidade Federal de Pernambuco, possuindo pós-graduação em diversas áreas, variando entre especialização e mestrado. Alguns cursos de curta duração (extensão e aperfeiçoamento) em saúde mental com média de 10 anos de atuação na área, além de conhecimentos e vivências adquiridos em artes ao longo da vida.

3.2 ARTE COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

Todas as terapeutas ocupacionais entrevistadas relataram usar algum tipo de recurso artístico no seu trabalho. Entre os recursos artísticos citados por elas podemos encontrar: Colagem; Dança; Desenho; Fotografia; Música; Teatro e Pintura. O uso de artesanato também foi relatado como Crochê e Mandala de fios, além da descrição da utilização de alguns materiais em suas práticas, tais como: Argila; Recursos audiovisuais, Materiais orgânicos não perecíveis como folhagem, galhos, pedras e entre outros.

Segundo Eliane Castro adentrar no território das Artes pelo viés da Terapia Ocupacional é ser conduzido a um campo de conhecimento, a um mundo de fascínio constituído de materialidade, criação, conceitos, proporcionando um fazer envolto de bastante observação, sensibilidade, improvisação e expressão através do desenvolvimento das linguagens artísticas (CASTRO E SILVA, 2002).

Sendo a atividade artística desenvolvida baseada na livre-expressão, com finalidade terapêutica representa um momento específico. Permitindo conhecer situações vividas e as habilidades do sujeito e, em alguns momentos, é o único instrumento possível para dar vazão a determinados conteúdos expressivos que não podem ser verbalizados. (CASTRO E SILVA, 2002). Nesse sentido, uma participante afirmou que a Arte é resultado de processos subjetivos inerentes a cada indivíduo. Havendo uma vazão desse interior, por meio dos recursos artísticos, ocorre o surgimento de um produto atribuído de símbolos e significados.

“Arte é resultado de processos subjetivos, criativos e expressivos, sejam eles individuais ou coletivos. Esses processos para mim ocorrem na relação com a matéria que são capazes de produzir símbolos e sentidos” **(T04)**.

Na perspectiva da Terapia Ocupacional, os recursos artísticos constituem-se de linguagens que permitem o compartilhar experiências e há também uma ampliação e até mesmo um novo projeto de vida (COUTINHO et al, 2009).

Uma terapeuta ocupacional afirmou que os recursos artísticos são um meio pelo qual o usuário pode se beneficiar para comunicar o que muitas vezes não consegue ser expressado por meios convencionais.

“É uma forma de expressão, uma forma de comunicação, para comunicar sentimentos, emoções, é um meio pela qual as pessoas podem se expressar, colocar para fora tudo dentro delas de uma forma diferente” **(TO1)**.

De acordo com Castro e Silva (2002), indivíduos que realizam atividades artísticas no campo terapêutico ocupacional estão realizando um *fato de cultura*, gerando novas linguagens artísticas no campo clínico cuja importância desta linguagem está relacionada à condição humana. Também sendo apresentado por uma das entrevistadas, como um mecanismo de vínculo com o outro permitindo várias possibilidades desse contato acontecer.

“Um lugar de encontro, onde você pode tocar o outro de várias maneiras e com várias possibilidades” **(TO2)**

Segundo o fazer artístico das artes plásticas – que são produções do manuseio de diversos tipos de materiais que revelam uma concepção física, a materialização de imagens e formas, reais ou imaginárias, de acordo com a vontade de quem está criando – ocorrem experiências criativas e artísticas as quais despertaram um certo tipo de emoção para quem vê, de encantamento, que pode ser descrita como prazer estético (ALMEIDA, 2010). Abordado pela terapeuta, além do intuito terapêutico é possível perceber que o produto final além das formas, da estética resultante é possível descobrir habilidades no usuário que antes não tinha conhecimento.

“Mas acontece do recurso ser um produto final, de utilizar como produto final, porque a gente descobre usuários que são super talentosos naquilo” **(TO1)**

“As vezes tem alguns usuários que fazem algum desenho que você diz: ‘eu quero para mim, eu vou botar no quadro’. Porque fica realmente muito bonito” **(TO1)**

3.3 EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE INTERVENÇÃO NA RAPS

As terapeutas ocupacionais relatam que sempre tiveram contato com o campo da saúde mental/atenção psicossocial e, em média 4 anos após a formação acadêmica começaram a atuar na RAPS, e especificamente nos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Ao relatar suas experiências profissionais, uma participante afirmou que atuar nesse campo não significa necessariamente trabalhar em um ponto de atenção especializada. A atenção às questões relacionadas à saúde mental são transversais e podem se apresentar em diversos setores e serviços.

“A saúde mental perpassa por todos os setores o que você for, em todas as profissões independente de onde você esteja a saúde mental faz parte” **(TO1)**

Com relação aos objetivos relacionados ao uso de atividades e recursos artísticos na intervenção terapêutica aos usuários do CAPS as terapeutas ocupacionais citaram as seguintes intencionalidades e objetivos: Permitir a Autoexpressão; Expressar a subjetividade; Materialização de emoções/sentimentos; Estimular autocuidado; Representar autoimagem; Trabalhar a Constância do humor; Diminuir a angústia / estresse; Estimular processos criativos; Permitir Comunicação; Estimular a interação social; Estimular as funções executivas; Organizar o fluxo de pensamentos; Promover Acolhimento; Estimular Coordenação motora; Favorecer a autonomia do usuário; Melhorar o desempenho ocupacional; Referenciar locais significativos; Estimular o senso de cidadania; Estimular Orientação Temporal / Espacial; Organizar/estimular o uso das habilidades sensorio motoras e sensoperceptivas e Geração de renda.

“O acompanhamento de pessoas atendidas em Terapia Ocupacional na realização das atividades artísticas, demonstra que é fato observável a melhora da disposição e da saúde dos indivíduos quando vivenciam tais processos.” (CASTRO E SILVA, 2002).

Uma participante que utiliza o Teatro como recurso terapêutico, afirma que tem como foco trabalhar as AVDs e as funções executivas do usuário, objetivando um maior desempenho ocupacional.

“Meu objetivo utilizando o teatro era fazer com que eles tentassem se aproximar mais um dos outros melhorando o desempenho nas suas ocupações, então a gente sabe que paciente psiquiátrico a gente pensa em usuário em crise, então ele tem uma quebra muitas vezes totais de suas AVDs, né? Para além de outras ocupações como; lazer, questões laborativa, então o que acontece, muitas vezes eles não tem nem vontade para se alimentar, para tomar banho, para escovar os dentes, então a gente utilizava, fazia o uso de jogos teatrais para tentar mostrar e fazer com que essas pessoas entendesse que existem atividades que a gente faz porque quer e atividades que o outro espera que a gente faça e existem atividades que a gente precisa fazer e que isso faz parte da nossa saúde, inclusive da nossa saúde mental, então a gente acabava trabalhando no lúdico; o banho, higiene pessoal de modo geral” **(TO2)**

Quando trabalhado em grupo, o uso da arte pode promover a comunicação e a interação entre as pessoas participantes potencializando a ação humana, reinventando o ambiente, agregando e melhorando os modos de vida e de sensibilidade (CASTRO, 2007). Diante dessa perspectiva, outra característica de um grupo refere-se ao *Setting Terapêutico*, local onde acontece e é realizada a intervenção tornando-se influência na condução e execução da ação a qual deve possibilitar o desenvolvimento de diversas atividades (CUNHA, 2009). Foi relatado por algumas terapeutas ocupacionais que a falta de um Setting Terapêutico adequado influencia negativamente a condução do atendimento em grupo.

“Não é apenas um recurso que gostaria de utilizar na intervenção mas um local físico destinado a nós, para estruturar um grupo, criar uma rotina de grupo é bastante complicado sem uma sala específica, porque para o usuário é

importante ter um grupo de terapia ocupacional, não só de terapia ocupacional, mas grupos em geral. Porque um espaço físico contribuirá para uma melhor performance de atuação terapêutica, até para acesso aos materiais, organização, sabe?” **(TO1)**

“Eu gostaria de utilizar no momento e não é possível é o *setting terapêutico*, para trabalhar com o teatro de modo geral, a gente precisa de privacidade a gente precisa de um espaço mais amplo, então isso no meu serviço hoje é muito difícil, porque a nossa salas não oferecem essa privacidade, o espaço é bastante pequeno” **(TO2)**

Fazendo-nos refletir que existem condições precarizadas de trabalho onde as terapeutas ocupacionais estão inseridas e os CAPS muitas vezes não têm um espaço físico adequado para a realização das atividades propostas, fazendo com que as intervenções precisem reinventar o setting terapêutico para efetivar as trocas sociais, a Autoexpressão e compartilhamento da subjetividade.

3.4 REFERENCIAIS TEÓRICOS NA PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

É interessante destacar que a formação além da graduação em Terapia Ocupacional das entrevistadas se dá em diversas áreas da atenção à saúde e diferentes segmentos de ensino como: Especialização em Saúde coletiva e mestrado em gestão de desenvolvimento de local sustentável e capacitação em Saúde Mental; Especialização em Tecnologia Assistiva; Especialização e mestrado em Saúde Coletiva, e residência de saúde mental multiprofissional; Especialização em Unidade de Terapia Intensiva, mestrado em Neuropsiquiatria e Ciências do comportamento e formação em Arteterapia.

Em relação aos referenciais teóricos utilizados na prática, foi possível observar que apenas uma terapeuta ocupacional não citou nenhum tipo de referencial teórico específico utilizado na sua intervenção. Uma das terapeutas ocupacionais se baseia nas ideias do JL Moreno, um psiquiatra romeno de origem judaica que é precursor do *Teatro da espontaneidade* o qual ocorre sem falas decoradas ou ensaios; a ideia de Levy Moreno era promover apresentações teatrais de modo espontâneo e livre. É também pioneiro e criador do Psicodrama, definindo como a ciência que explora a verdade por métodos dramáticos. Construído através da imaginação que se concretiza na realidade da representação. Desse modo o sujeito está envolvido no seu fazer, tanto por um gesto corporal, por uma palavra, por um sentir, pela expressividade, assim como através do encontro, do compartilhar com o outro é ideal proposta para grupos (MESQUITA, 2000). Nessa perspectiva a terapeuta ocupacional relatou que na sua prática o mais importante no teatro do improviso seria o quanto o usuário usaria de funções executivas para haver um maior desempenho nas atividades de vida diária.

“Eram cenas utilizando sempre o improviso, objetivo maior não era que eles decorarem especificamente aquela memória recente, a gente queria mais um conteúdo executivo, sabe? que ele pudesse buscar e que ele pudesse a partir daí conseguir desempenhar, voltar a desempenhar suas atividades cotidianas mesmo com o adoecimento, o ajudando a sair dessa crise.” **(TO2)**

Uma entrevistada afirmou basear sua prática em referenciais próprios da Terapia Ocupacional os quais são: a Prática Baseada na Ocupação e o Modelo da Ocupação Humana e a atenção aos clientes de saúde mental baseada no Modelo de Atenção Psicossocial. Entende-se como Modelo um tipo de organização que preza por responder a uma determinada demanda, por meio de uma certa racionalidade orientadora das práticas (TRAPÉ, 2017). O Modelo de Atenção Psicossocial visa assegurar às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de drogas, o acesso a um atendimento humanizado e integral, com foco no acolhimento, acompanhamento contínuo e vinculação à rede. Sendo resultado de movimentos sociais, como o Movimento da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica, que se organizaram no processo de redemocratização do Brasil (TRAPÉ, 2017). Na Prática Baseada na Ocupação, a atuação do terapeuta é voltada para os objetivos e necessidades do cliente, tendo em vista suas capacidades, o contexto de seu ambiente e a rede de apoio e demandas que ele apresenta. O papel da terapia baseada na ocupação é auxiliar e dar o suporte necessário ao engajamento de clientes em suas ocupações cotidianas, o que remete muito aos princípios da própria categoria terapêutica ocupacional (PONTES, 2016). E o Modelo da Ocupação Humana procura explicar como a ocupação é motivada, modelada, e realizada. Oferece uma visão ampla e integradora da ocupação humana. Também enfatiza que, para se entender a ocupação humana é necessário que se entenda os ambientes físicos e sociais onde ela ocorre. Portanto, este modelo tem como objetivo conceituar a ocupação e os problemas relacionados à ocupação que podem ocorrer (CRUZ, 2018).

E a última entrevistada, sendo a única que possui alguma especialização em artes, baseia-se no Método de Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD) e os referenciais teóricos de Rui Chamone Jorge, além de uma abordagem prioritariamente centrada no usuário e suas ocupações. O MTOD foi o primeiro método elaborado por terapeutas ocupacionais em nosso país, com objetivo de proporcionar ao profissional uma visão integral de atendimento ao indivíduo melhorando sua participação no cotidiano e sua inserção social. Tem como base a relação triádica: paciente x terapeuta x atividades constituindo uma dinâmica única para cada sujeito onde o funcionamento parte do princípio no qual um movimento de ação e reação é o determinante da dinâmica relacional entre os três termos que a constituem (BENETTON e MARCOLINO, 2013). Rui Chamone Jorge foi um terapeuta ocupacional criador do método de Psicoterapia Ocupacional. Compreende como um método que aproxima o terapeuta e o cliente através de ocupações livres e criativas, sendo um método crítico-laborativo das relações humanas, portanto, modo psicoterapêutico (DA MATA, 2019).

4. Conclusão

Ao buscarmos nos aproximar da atuação das terapeutas ocupacionais que utilizam atividades artísticas na sua intervenção, no contexto da Rede de Atenção Psicossocial do Recife/PE, podemos observar que a Terapia Ocupacional e a utilização da arte como recurso permanece sendo uma relação potente nas intervenções em saúde mental. Como foi abordado pelas participantes sendo a maior ênfase na auto expressão, respeitando o processo criativo de cada sujeito. Também foi abordada a utilização da

arte como espaço de ampliação da comunicação, aprofundamento do autoconhecimento, favorecendo a compreensão e a articulação entre a realidade e sua experiência de vida.

Vale ressaltar a limitação do estudo que, infelizmente, com pouco retorno dos terapeutas ocupacionais contatados, acabou gerando uma baixa amostragem fazendo com que não ocorresse generalizações, apenas um conhecimento em um universo pequeno e reflexões sobre o assunto abordado.

No processo de realização da pesquisa apesar de não afirmarem possuir conhecimento teórico ou experiências formativas no campo das Artes, as terapeutas ocupacionais aqui entrevistadas parecem embasar com clareza as suas práticas em referenciais próprios do campo da Terapia Ocupacional (Prática Baseada na Ocupação, Modelo da Ocupação Humana, Método de Terapia Ocupacional Dinâmica e o Método de Psicoterapia Ocupacional), da Saúde mental e do Modelo de Atenção Psicossocial. Assim, em estudos futuros, talvez seja interessante analisar o conhecimento teórico e prático que se produz na interface entre esses campos.

Referências

Almeida, M. C. de, Carijó, F. H., & Kastrup, V. (2010). *Por uma estética tátil: sobre a adaptação de obras de artes plásticas para deficientes visuais*. *Fractal: revista de psicologia*, 22(1), 85–100. <https://doi.org/10.1590/s1984-02922010000100007>

Amarante, P., & Nunes, M. O. (2018). *A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios*. *Ciência & Saúde Coletiva*.

Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. 3ª.ed.

Benetton, J., & Marcolino, T. Q. (2013). *As atividades no Método Terapia Ocupacional Dinâmica*. *Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 21(3), 645–652. <https://doi.org/10.4322/cto.2013.067>

Berti, G. (2021). *A clínica de Nise da Silveira: uma revisão de literatura*.

Brasil. Portaria MS/GM nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Portaria_3088_Nete_de_Atencao_Psicossocial.pdf

Brasil. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista brasileira de enfermagem*, 57(5), 611–614. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672004000500019>

Castro, E., Saito, C., Drumond, F., & Lima, L. (2011). Ateliês de corpo e arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 254–262

Castro, E., & Silva, D. (2002). Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 1–8.

Castro, Eliane. (2007). *Pacto: arte e corpo em terapia*. *Interface (Botucatu)* (Vol. 22).

Coutinho, S., Castro, E., Inforsato, E., Lima, L., Galvanese, A., Asanuma, G., & Lima, E. (2009). *Ações de Terapia Ocupacional no território da cultura: a experiência de cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP*. 20, 188–192.

Cruz, D. (2018). Os modelos de terapia ocupacional e as possibilidades para prática e pesquisa no Brasil. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 504–517.

Cunha, A., Cristina, F., & Santos, T. (2009). *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional 17.2 "A utilização do grupo como recurso terapêutico no processo da terapia ocupacional com clientes com transtornos psicóticos: apontamentos bibliográficos*.

Cunha, M. B. (1982). Metodologias para estudo de usuários de informação científica e tecnológica. *Revista de Bibliotecnomia de Brasília*, 5–19.

Da Mata, C. (2019). *Chance para uma esquizofrênica": primeiros fundamentos da Terapia Ocupacional do Prof. Rui Chamone Jorge*. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*. 307–315.

Gil, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. *Atlas*

Mângia, E. F. & Muramoto, M. (2006). Integralidade e construção de novas profissões no contexto dos serviços substitutivos de saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 17(3). <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v17i3p115-122>

Mesquita, A. M. O. (2000). O psicodrama e as abordagens alternativas ao empirismo lógico como metodologia científica. *Psicologia Ciência e Profissão*, 20(2), 32–37. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932000000200006>

Nelma, B. & Elzira, M. B. (2011). *Snowball (Bola de Neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária*.

Occupational, A., & Association, A. (2015). *Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida*.

Palma, V. ([s.d.]). *Modelando a sintomatologia psicótica: a arte como recurso terapêutico em saúde mental* (Vol. 18)

Pontes, T. B., & Polatajko, H. J. (2016). Habilitando Ocupações: Prática baseada na Ocupação e Centrada no Cliente na Terapia. *Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(2), 403–412. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoar0709>

Recife, G. (2018). *Plano Municipal de Saúde 2018 - 2021 / Governo Municipal, Secretaria de Saúde do Recife, Recife. Secretaria Executiva de Coordenação Geral, Diretoria Executiva de Planejamento, Orçamento e Gestão da Informação. 1ª.*

Trapé, T., Lavras E, C., & Onocko, R. (2017). *O modelo de atenção à saúde mental no Brasil: análises do financiamento, processos de governança e mecanismos de avaliação. Revista de Saúde Pública.*